

Bracher prepara viagem a Nova York

135

por Cláudia Safatle
de Brasília

O próximo passo no "front" externo é a negociação da dívida externa junto aos bancos privados internacionais. Ontem, o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, após anunciar o desfecho das negociações junto aos credores oficiais, informou que o presidente do Banco Central, Fernão Bracher, segue na próxima semana para Nova York, onde reabrirá formalmente o processo de reescalamento dos US\$ 69 bilhões que o País deve aos bancos privados.

Funaro disse que o Brasil pedirá de US\$ 1,6 bilhão a US\$ 2 bilhões de dinheiro novo aos bancos privados.

"Tudo foi alcançado dentro de um clima de entendimento maduro, firme defesa dos interesses brasileiros, sem as atitudes subalternas que tantos constrangimentos nos trouxeram no passado recente", declarou o ministro da Fazenda. Funaro detalhou ontem as condições acertadas junto ao Clube de Paris: um refinanciamento de US\$ 4,2 bilhões de débitos vencidos entre 1985 e 1986 e os vencimentos previstos para a primeira metade deste ano, por seis anos com três de carência.

O presidente José Sarney também manifestou sua satisfação com o desfecho do acordo ontem: "Nossa determinação e resistência demonstram mais uma vez que estamos no caminho certo e que o Brasil continuará atravessando todas as dificuldades", conforme transmitiu o porta-voz, jornalista Frota Neto, segundo relato da editora Cecília Pires, deste jornal.

O ministro da Fazenda enfatizou que a negociação das dívidas de governo a governo, acordada junto ao Clube de Paris, "foi uma vitória conjunta do Brasil com os seus credores oficiais, que, abdicando de preocupações formais, terminaram por reconhecer a necessidade de normalizar as relações financeiras e comerciais entre os nossos países", diz uma nota elaborada pela assessoria do ministro, que Funaro leu na entrevista coletiva, após responder às perguntas dos jornalistas.